

PIPEROFOS E DIMETAMETRINA, DOIS HERBICIDAS PARA A CULTURA DE ARROZ IRRIGADO

João Nakasa *
Christian Dachler *

As ervas daninhas são uma das causas da baixa produção da agricultura em todo o mundo e no caso do arroz irrigado isso chega a tornar-se dramático, pois se não forem controladas, a produção ficará drasticamente comprometida. Por isso, sempre existe grande interesse em pesquisar novos produtos mais eficientes e mais seguros para erradicar as invasoras desta cultura.

Em 1974, foram iniciados os ensaios com estes herbicidas nas regiões rizícolas do Rio Grande do Sul e no ano seguinte, foram montados mais ensaios no Rio Grande do Sul e também no Estado de São Paulo.

As regiões onde foram montados os trabalhos são as seguintes: Camaquã, São Lourenço do Sul, Pelotas, Rio Grande, Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, São Borja, todas no Rio Grande do Sul, e Tremembé no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo.

Nessas duas estações, foram completados 36 ensaios que estão condensados nesta apresentação. Os produtos que entraram nos ensaios foram:

- Piperofos 500 EC de pré emergência e post-emergência.
- Piperofos 400 g/l - Dimetametrina 100 g/l 500 EC de pré-emergência.
- Fluorodifen 300 EC de pré-emergência
- Butachlor 589 EC de pré-emergência.
- Propanil 350 EC de post-emergência.

As variedades de arroz testadas foram as seguintes: EEA-404, EEA-406, EEA-407-407, Belle patna, Bluelelle, Bluebonnet, Cica 4, que são as variedades gaúchas. Nos ensaios do Estado de São Paulo entraram: IAC-120, IAC-435, LA-54.

Os ensaios foram instalados durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1974 e 1975, com um total de 7 tratamentos mais testemunha, por ensaio.

O delineamento foi bloco ao acaso com dois a quatro repetições e para uma maior segurança nas avaliações, todas as parcelas estavam cercadas por uma faixa de dois metros sem tratamento algum, que se prestava para evitar uma eventual invasão de produto de um tratamento para o outro na ocasião da irrigação e também facilitava o trabalho de avaliação da eficiência do herbicida.

As aplicações foram feitas com pulverizador de co2, costal, de pressão constante, com barra de 2,5 m e com 6 bicos Teejet 8003, dando uma faixa pulverizada de 3 m. A pressão empregada foi de 40 libras com um gasto de solução de 350 l/ha. As parcelas tinham uma área de 60 m2.

Os tipos de solos envolvidos no projeto foram:

- Solos arenosos: 18 ensaios
- Solos mistos: 14 ensaios
- Solos argilosos: 4 ensaios.

A erva daninha com maior incidência era a **Echinochloa cruzgalli**, e as avaliações foram feitas aos 15, 30 e 60 dias após a aplicação e em alguns casos, também quando o arroz e a **Echinochloa** já tinham soltado as espigas.

As avaliações foram visuais pelo sistema EWRC (notas de 1 - 9). Pelos dados conseguidos desses 36 ensaios, pode-se perceber que o Piperofos e o Piperofos 400 g/l - Dimetametrina 10 g/l, tiveram uma boa performance, pois mostraram ser eficientes em relação aos demais produtos dos ensaios e em alguns casos chegaram a sobrepujá-los.

Por esses dados percebe-se que 90% das avaliações de eficiência do Piperofos contra **Echinochloa spp** estão na faixa de mediana para boa (70 - 100% de controle). Enquanto que na mistura do Piperofos 400 g/l - Dimetametrina 10 g/l, 100% das avaliações estão na faixa de mediana para boa (70 - 100% de controle). Isso é comprovado também, pelo índice de aumento feito através da colheita onde tem-se aumento de até 111% em relação a testemunha e na média de 31% em 5 ensaios.

Nas nossas principais variedades não se percebeu danos por fitotoxicidade, mesmo aplicados depois do início da germinação.

A dosagem mais eficiente está na faixa dos 3,0 kg i.a./ha.